

São Paulo sem dinheiro para pagar juros externos

O secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, João Sayad, esteve ontem em Brasília para negociar a rolagem da dívida externa paulista, de US\$ 1,5 bilhão, vencida este ano. O prefeito de São Caetano do Sul, Walter Braido, também foi buscar em Brasília uma solução para débito de US\$ 20 milhões de seu município.

Sayad acertou com o presidente do Banco Central, Afonso Celso Bastore, os pormenores finais da renovação da dívida em moeda estrangeira das empresas estatais paulistas vencidas em 1983 (inclusive encargos) e este ano (somente o principal). Contudo, disse não ter "nenhuma perspectiva" para o pagamento de US\$ 200 milhões de juros externos, exigíveis este ano.

Se até o final do ano o Estado não conseguir nenhum esquema adicional para incluir os juros externos deste ano no giro da dívida, São Paulo manterá os US\$ 200 milhões em atraso, por não dispor de outra fonte de recursos para a cobertura desses encargos financeiros, admitiu o secretário.

De qualquer forma, Sayad ressaltou que as autorizações do Banco Central e da Sest (Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais) já permitirão significativo alívio nos compromissos atrasados do setor público de São Paulo com a rede bancária, e, sobretudo, com o Banespa.

Após quase uma hora de reunião com o secretário de Planejamento da Seplan, José Arantes Savasini, tratando dos detalhes operacionais da rolagem da dívida externa paulista de US\$ 1,5 bilhão, Sayad disse que toda a operação está montada, os recursos contratados já estão no País, e serão repassados por bancos nacionais ou estrangeiros. Os atrasos do ano passado somam US\$ 644 milhões, os quais, adicionados ao US\$ 1,3 bilhão deste ano, chegam a quase US\$ 2,0 bilhões.

Entre as empresas estatais, a Cesp rolará a maior parcela, correspondente a US\$ 618,6 bilhões, seguida da Fepasa, com US\$ 246 milhões, da Dersa, com US\$ 206 milhões; Eletropaulo, com US\$ 137 milhões; e Vasp, US\$ 50 milhões. A autorização da Sest inclui ainda o levantamento, pelo Tesouro paulista, de um empréstimo externo no valor de US\$ 153,2 milhões.

Em 1985, a dívida externa de São Paulo vencida no exercício deverá ultrapassar US\$ 1,5 bilhão, e a autorização para sua rolagem integral é essencial ao desafio das finanças estaduais.

O secretário da Fazenda comentou que, "sob o governo Tancredo Neves, certamente será mais fácil para São Paulo renegociar sua dívida externa".

Fundo perdido

— Enquanto não houver uma solução para essa dívida de US\$ 20 milhões, nós vamos continuar com as mãos amarradas, sem uma definição para as obras do município. E a solução não é a renegociação. O governo federal, avalista do empréstimo feito em 1981, junto ao consórcio internacional de bancos Eurobraz, precisa assumir essa dívida e contabilizá-la como fundo perdido.

A explicação é do prefeito de São Caetano do Sul, Walter Braido, que esteve em Brasília reunido com o ministro Delfim Neto e técnicos da Secretaria do Planejamento, para tentar encontrar uma solução para o impasse.

Segundo Braido, se não houver uma solução por parte do governo federal, "o município vai continuar com a moratória já declarada aos bancos internacionais". Mas o ministro Delfim Neto disse que "se São Caetano não definir como vai honrar seu compromisso externo, ficará numa posição de inadimplente e caloteiro", não podendo contrair o empréstimo de um milhão de ORTN (cerca de Cr\$ 13 bilhões) para o pagamento de imóveis desapropriados, conforme a prefeitura pede ao governo federal. O processo para a liberação desse empréstimo está quase concluído junto à Caixa Econômica Federal, mas falta a autorização do ministro, para quem "não há meios de liberá-lo a um devedor nas circunstâncias em que se encontra São Caetano".

O prefeito considera o Terminal Rodoviário Nicolau Derlic, construído com a maior parte do empréstimo de US\$ 20 milhões, "tão inútil para o município como foi a ponte Rio — Niterói para a União e a Paulipetro para o governo do Estado".

US\$ 171 milhões do Chase para a Eletrobrás

A Eletrobrás (Centrais Elétricas Brasileiras S/A) assinou empréstimo no valor de US\$ 171 milhões com o Chase Manhattan Bank, para financiar parte do seu programa de investimentos deste ano. O pagamento será em seis anos, com 30 meses de carência. O empréstimo é dividido em quatro: de US\$ 2 milhões com juros de 2,125% ao ano acima da Libor; de US\$ 75,2 milhões com juros de 1,875% ao ano acima da prime rate; de US\$ 88,8 milhões com taxa de 1,75% acima da prime; e de US\$ 5 milhões com taxa de 2% ao ano acima da taxa interbancária de Bruxelas.